

Estudo da DECO confirma menor poder de compra do país

77% das famílias açorianas estão a passar por dificuldades financeiras

O Alentejo (78%) e a Região Autónoma dos Açores (77%) são as zonas geográficas onde mais famílias passam por dificuldades financeiras, revela um estudo da autoria da DECO, divulgado ontem.

A fechar o pódio encontra-se o Algarve, com 74% das famílias.

Lisboa e Vale do Tejo é a região do mapa onde menos famílias têm dificuldades em suportar os encargos (72%, ainda assim).

As famílias numerosas com, pelo menos, cinco membros, e as monoparentais continuam a ser os perfis familiares com mais dificuldades financeiras.

Em cinco anos de Barómetro DECO PROTESTE, que avalia a capacidade de os agregados familiares enfrentarem as despesas de alimentação, educação, habitação, lazer, mobilidade e saúde, 2022 foi o ano em que o índice atingiu o valor mais baixo: 42,1 – numa escala de 0 a 100 –, uma descida de 3,2 pontos face a 2021.

As perspectivas para 2023, por sua vez, não são mais animadoras, porque a tendência é para que o índice continue a descer.

Habitação e alimentação nas maiores despesas

Em 2022, habitação, alimentação e mobilidade foram as despesas que mais pesaram nas carteiras das famílias portuguesas.

No entanto, o destaque vai mesmo para os bens alimentícios, visto que a percentagem de famílias com dificuldade em pagar estas despesas aumentou 15%, comparando com o ano anterior: 44% dos agregados familiares sentem agora dificuldade em suportar as despesas alimentares.

Este cenário deve-se, em muito, à inflação e ao aumento dos preços dos produtos de supermercado.

Quase 60% das famílias diz ter dificuldades em pagar produtos de primeira necessidade, como o peixe e a carne, e mais de metade (51%) garante ser difícil suportar despesas de mercearia, tais como massas, arroz, iogurtes, entre outros.

A subida dos preços dos produtos empurrou seis em dez famílias para uma situação financeira mais difícil.

No que à habitação diz respeito, a manutenção da casa e as facturas de água, gás e eletricidade são as despesas que mais complicam os orçamentos da maioria das famílias portuguesas: 54% e 53%, respectivamente, assumem dificuldade em suportá-las.

Por sua vez, na mobilidade, as despesas com o carro são as que mais afetam as carteiras portuguesas: 67% das famílias têm dificuldades em suportar os gastos com combustíveis, seguros automóveis e manutenção do veículo. Apesar de a terceira despesa mais

difícil para os agregados portugueses estar relacionada com as viagens das férias grandes (59%), os encargos com os tempos livres são a fatia de despesas que menos incomodou os portugueses, em 2022: apenas um quarto das famílias as considera despesas difíceis de suportar.

Este resultado explica-se muito pelo facto de estas despesas serem consideradas menos importantes, pela generalidade dos consumidores, sendo mesmo descartadas em caso de necessidade, avança ainda o estudo da DECO.

Além da Região Autónoma dos Açores, as famílias com menos poder económico distribuem-se de norte a sul: Vila Real, Aveiro, Viana do Castelo, Viseu, Santarém e Évora.

Coimbra é o distrito onde o desafio financeiro é maior, destronando Portalegre, que desceu para meio da tabela.

No segundo lugar do pódio, aparece a Região Autónoma da Madeira, protagonizando a subida mais significativa: passou dos últimos três piores distritos, em 2021, para os três melhores, em 2022.

O pódio fica fechado com o distrito alentejano de Beja, que mantém a posição do ano transato, e com Lisboa – ambos com a mesma pontuação.

Por sua vez, Leiria, Bragança e Faro completam o leque de distritos, onde as famílias têm mais poder económico.

À semelhança de Portalegre, os restantes lugares a meio do ranking são ocupados por Castelo Branco, Setúbal, Braga e Guarda.

Cada vez mais difícil poupar

Se 2021 não foi um ano famoso para poupanças, o 2022 não trouxe melhores notícias para o mealheiro.

Apenas 7% das famílias portuguesas tiveram facilidade em poupar. Já 75%, mais 2,9% do que no ano anterior, garantem ser difícil colocar algum dinheiro de parte.

Entre as famílias portuguesas que consideram não ter dificuldades financeiras, apenas 19% acharam fácil poupar em 2022.

O que significa que a grande maioria das famílias que, no nosso estudo, estão na “zona de conforto” sente dificuldades em amealhar algumas poupanças.

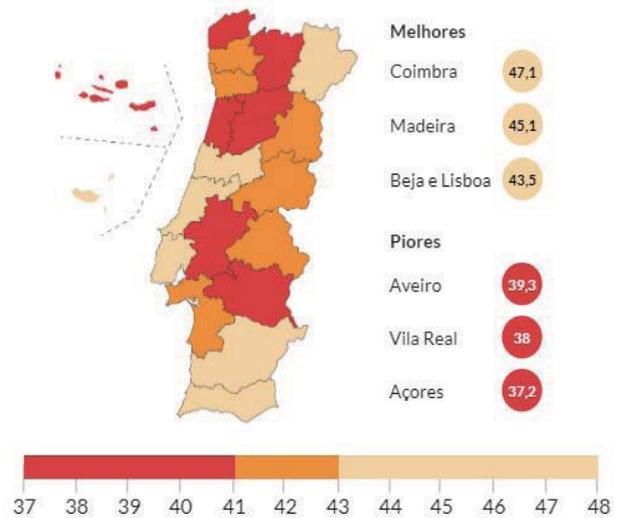
Ou seja, vivem, sobretudo, para pagar as contas. No extremo oposto, das famílias que estão numa situação financeira crítica, 98% têm dificuldades em fazer um pé-de-meia.

As dificuldades financeiras dos agregados familiares são cada vez maiores e, como tal, poupar vai ser uma missão cada vez mais difícil.

Em 2023, a perspectiva é de que mais de 80% das famílias portuguesas não consigam fazer poupanças significativas.

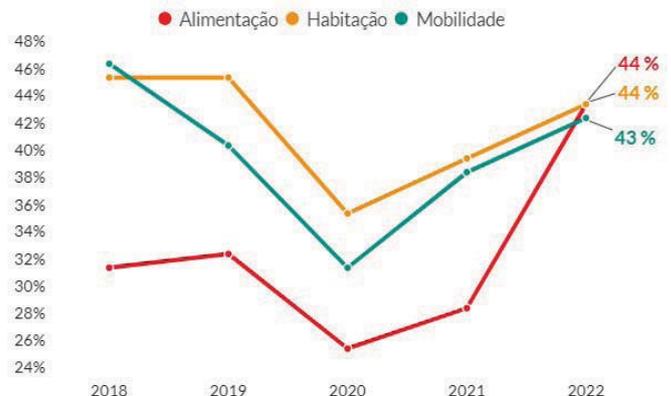
CAPACIDADE FINANCEIRA POR ÁREAS GEOGRÁFICAS (ÍNDICE)

O índice oscila entre zero e 100. Quanto mais elevado o número, melhor a situação financeira do distrito



DECO PROTESTE

FAMÍLIAS COM DIFICULDADES EM PAGAR DESPESAS



DECO PROTESTE

O Barómetro DECO PROTESTE visa medir a capacidade de as famílias portuguesas pagarem as despesas do dia-a-dia em seis áreas: alimentação, educação, habitação, lazer, mobilidade e saúde.

Em Dezembro último, enviámos um questionário, por correio e online, para

uma amostra da população adulta. No total, foram recebidas 4.910 respostas.

Também foram ponderados os resultados de acordo com a distribuição demográfica portuguesa, segundo as variáveis sexo, idade, região e habilitações literárias.